

MENSAGEM DOCE

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE APICULTORES CRIADORES DE ABELHAS MELÍFICAS EUROPEIAS

NÚMERO 186

ABELHAS A SERVIÇO DA AGRICULTURA

JULHO 2026



APACAME



RADAMÉS ZOVARO

UM REGISTRO QUE CELEBRA
A HISTÓRIA, A MEMÓRIA E O
LEGADO DE TRÊS GERAÇÕES
DA FAMÍLIA ZOVARO.

Da esquerda para a direita:
Sr. Radamés, ao lado de seu pai,
Sr. Luiz Zovaro, e, na fotografia
que seguram, o Sr. Antônio Zovaro,
avô de Radamés.

UMA HOMENAGEM AO LEGADO DO, SR. RADAMÉS ZOVARO

Assumir a Presidência da APACAME é, para mim, motivo de honra, responsabilidade e profundo respeito pela história construída por tantos homens e mulheres que dedicaram suas vidas à apicultura brasileira. Nesta edição da Mensagem Doce, faço questão de prestar uma homenagem especial ao Sr. Radamés Zovaro, cuja trajetória se confunde com a própria história de nossa Associação.

Por muitos anos, Radamés exerceu com dedicação o cargo de Diretor Técnico da APACAME, representando nossa entidade em eventos, encontros e congressos no Brasil e no exterior, tornando-se uma das mais importantes vozes

da apicultura paulista e brasileira. Com o falecimento do então Presidente Constantino Zara Filho, assumiu o cargo de Vice-Presidente. Apicultor de tradição familiar, empreendedor do setor de cera alveolada, escritor e incentivador incansável da atividade, construiu um legado pautado pelo trabalho, pelo conhecimento e pelo compromisso com os apicultores.

Em um dos momentos mais delicados da história recente da APACAME, aceitou assumir a Presidência da entidade por noventa dias. Foi um período de grandes desafios, de incertezas e de necessárias decisões para preservar a continuidade de nossa Associação. Sua presença serena, experiente e responsável foi fundamental para conduzir essa transição e



permitir que uma nova diretoria pudesse assumir a missão de seguir adiante.

Curiosamente, muito antes de conhecê-lo pessoalmente, sua história já fazia parte da minha vida. Meu tio, Rozalvo, adquiria as ceras produzidas por sua empresa e, conhecendo sua dedicação à apicultura e à APACAME, sempre insistiu para que eu me aproximasse da Associação. Hoje compreendo melhor a dimensão desse conselho. Foi por meio dessas conexões construídas ao longo de décadas que cheguei até aqui.

Ainda que nosso convívio tenha sido breve, o Sr. Radamés foi extremamente importante para mim. Recebo dele não apenas o cargo que hoje ocu-

po, mas também a responsabilidade de preservar e fortalecer o legado genuíno da APACAME, uma entidade construída pelo esforço voluntário de pessoas apaixonadas pela apicultura e comprometidas com o desenvolvimento do setor.

Ao Sr. Radamés Zovaro, expresso minha sincera gratidão pelo exemplo, pela dedicação e pela coragem demonstrada em um período tão sensível de nossa história. Que sua trajetória continue inspirando as atuais e futuras gerações de apicultores.

Com respeito, admiração e gratidão,

Jeanice França Alves
- Presidente da APACAME

“Os cargos são transitórios, mas os legados permanecem. E o mais belo legado é aquele que inspira outros a continuar a obra iniciada.”

Cada colher tem

Historia



NOVOS TEMPOS, LARGOS HORIZONTES PARA A APICULTURA

A edição deste mês está para além de especial. A Apacame está com nova diretoria e novos projetos para o biênio 2026/ 2028 que vão movimentar a entidade e proporcionar ao associado mais cursos, workshop e vantagens comerciais.

A Assembleia Geral do dia 4 de junho virou matéria nesta edição por seu caráter inusitado: começou com uma palestra do Dr. Arthur Reis Martins, atual diretor de Marketing e pesquisador na área de Apicultura; ele também colabora nesta edição com uma matéria técnica sobre energia gerada pelas abelhas nas colmeias e como aproveitá-la ao máximo.

A assembleia prosseguiu com a eleição por aclamação e unanimidade da nova chapa, que você vai conhecer nas páginas desta revista, mas o ponto alto da reunião foi a homenagem ao empresário e apicultor Sr. Radamés Zovaro, agora presidente de honra da entidade, que ao receber a placa com seu nome, emocionou a todos ao proferir um discurso de fidelidade à APACAME e amor às abelhas.

Em reunião anterior, o agora vice-presidente Álvaro Chaves, e professor e proprietário do apiário-escola onde são ministrados os cursos da Apacame, apresentou o formato inusitado de uma colmeia estendida, projeto que garante mais produtividade em menos espaço de apiário.

Nesta edição, você pode conferir a matéria sobre o Conbrapi 2026, realizado em Florianópolis. Novidades em equipamentos, produtos e pesquisas apícolas não faltaram e os catarinenses fizeram bonito tanto no Congresso como na Feira.

Também na Conbrapi 2026, nosso parceiro, o CEO da Baldoni Agroindústria, empresário e pesquisador, o prof. Daniel Augusto Cavalcante, ganhou o prêmio de primeiro lugar em literatura com “O livro das abelhas: imersão no mundo da Apicultura e seus produtos”, uma obra de referência, cujo resumo você pode ter acesso nesta edição.

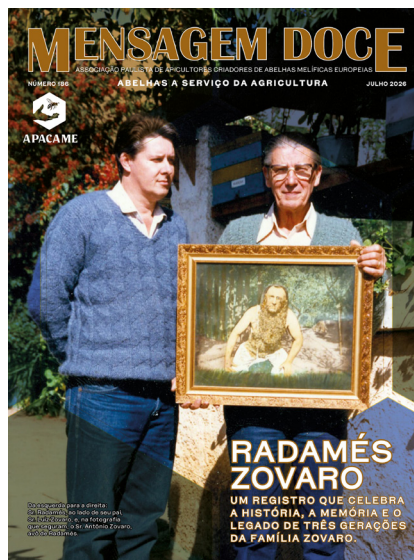
Adicionalmente, você vai encontrar aqui na **Mensagem Doce** um artigo altamente informativo sobre a proibição de importação de mel brasileiro pela União Europeia e seus impactos na exportação dos produtos apícolas no mundo, de autoria do engenheiro agrônomo, Décio Gazzoni. Boa leitura!



“Assim como as abelhas trabalham em harmonia para fortalecer a colmeia, cada esforço dedicado à APACAME contribuirá para uma associação mais forte, acolhedora e próspera para todos”.

Jeanice França Alves

ÍNDICE



Nossa Capa

Da esquerda para a direita: Sr. Radamés, ao lado de seu pai, Sr. Luiz Zovaro, e, na fotografia que seguram, o Sr. Antônio Zovaro, avô de Radamés.

Um registro que celebra a história, a memória e o legado de três gerações da família Zovaro.

2 | HOMENAGEM

Uma homenagem ao legado do Sr. Radamés Zovaro.

5 | EDITORIAL

Novos tempos, largos horizontes para a apicultura.

10 | APACAME DIGITAL

No site da APACAME você encontra, além de diversas informações, produtos e equipamentos para suas necessidades.

12 | NOVOS HORIZONTES

APACAME Elege nova diretoria e inicia ciclo de reconstrução e Transparência.

16 | CONBRAPI

Do Campo à Tecnologia: CONBRAPI 2026 Transforma Florianópolis na Capital Nacional do Mel.

20 | BALDONI

O Livro das Abelhas - Imersão no mundo da apicultura e seus produtos.

26 | ARTIGO

Por Arthur Reis Martins
Para onde vai a energia de uma colmeia?

30 | ARTIGO

Por Décio Luiz Gazzoni
União Europeia barra importação de mel brasileiro.

32 | CURSOS

Focado em sustentabilidade e biodiversidade, Navegantes (SC) sediou um curso prático de criação de abelhas sem ferrão, reunindo meliponicultores locais.

34 | PARCERIA FAASC

FAASC realiza dois grandes eventos e celebra um ano marcante para o setor.

38 | COMEMORAÇÃO

Dia mundial da abelha 20/05.

39 | COMEMORAÇÃO

Dia do Apicultor 22/05.



46 ANOS DE TRADIÇÃO

Selecionados com cuidado,
direto da natureza



APACAME

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE APICULTORES,
CRIADORES DE ABELHAS MELÍFICAS
EUROPEIAS

CONECTANDO E FORTALECENDO A APICULTURA BRASILEIRA

A APACAME trabalha diariamente para fortalecer a apicultura brasileira, promovendo conhecimento, oportunidades, capacitação e benefícios para seus associados.



SEJA UM ASSOCIADO APACAME

Ao se tornar associado, você passa a fazer parte de uma das entidades mais tradicionais da apicultura nacional.

BENEFÍCIOS DO ASSOCIADO



DESCONTOS EXCLUSIVOS EM PRODUTOS E CURSOS.



PROMOÇÕES ESPECIAIS DURANTE O ANO.



ACESSO A CONTEÚDOS TÉCNICOS E INFORMATIVOS.



PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS E ENCONTROS DO SETOR.



DIVULGAÇÃO DO SEU TRABALHO E DA SUA PRODUÇÃO.



FORTALECIMENTO DA APICULTURA BRASILEIRA.

Juntos, construímos uma apicultura mais forte e valorizada.

DÚVIDAS? FALE COM A APACAME

Nossa equipe está pronta para atender você.

 **WHATSAPP: (11) 99275-4939**

Receba orientações sobre associação, cursos, eventos, compras e demais serviços da APACAME.



SIGA A @APACAME

Acompanhe novidades, eventos, promoções e conteúdos exclusivos em nosso Instagram.



TV APACAME

Entrevistas, palestras, reportagens e muito conhecimento sobre o universo da apicultura.



GRUPO APACAME

Receba informações em primeira mão sobre cursos, promoções, eventos e novidades.



TUDO O QUE VOCÊ PRECISA PARA SUA ATIVIDADE APÍCOLA EM UM SÓ LUGAR



LOJA
APACAME



- Equipamentos apícolas
- Embalagens
- Vestuário
- Produtos derivados do mel
- Materiais técnicos

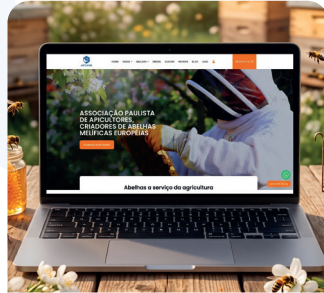


ACESSE O
NOSSO SITE

apacameloja.com.br



SITE
APACAME



Acesse notícias, eventos,
cursos, conteúdos
técnicos e informações
institucionais.



ACESSE O
NOSSO SITE

apacame.org.br



PROMOÇÕES
EXCLUSIVAS



Aproveite
condições especiais e
acompanhe nossas
campanhas
promocionais.



PRODUTOS DE
MARCA PRÓPRIA



Conheça os produtos
exclusivos da APACAME,
desenvolvidos com
qualidade e tradição para
atender apicultores e
consumidores.

CURSO DE APICULTURA APACAME

PRÓXIMAS
TURMAS

15 e 16
AGOSTO
DE 2026

22 e 23
AGOSTO
DE 2026

INSCREVA-SE
AGORA!

Aprenda com especialistas e
desenvolva conhecimentos teóricos e
práticos sobre a criação de abelhas,
manejo, produção e comercialização.



**GARANTA SUA VAGA E VENHA FAZER
PARTE DA FAMÍLIA APACAME!**

ANUNCIE NA REVISTA MENSAGEM DOCE

Sua marca pode estar presente em uma das
publicações mais tradicionais da apicultura brasileira.

A Revista Mensagem Doce é referência no setor,
alcançando apicultores, meliponicultores, produtores,
técnicos, empresas, pesquisadores e profissionais
ligados à cadeia produtiva do mel em todo o Brasil.

Divulgue seus produtos, serviços, equipamentos,
insumos, cursos, eventos e fortaleça sua presença
junto ao público apícola.

*Seja um anunciante da
Revista Mensagem Doce!*



TEL:
(11) 3862-2163



WHATSAPP:
(11) 99275-4939

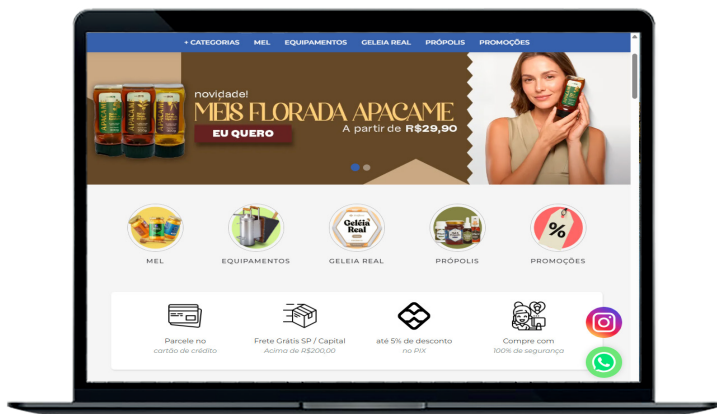


E-MAIL:
comercial@apacame.br



APACAME

**HÁ DÉCADAS PROMOVENDO O
DESENVOLVIMENTO DA APICULTURA BRASILEIRA.**



PORTAL WEB

No site da APACAME você encontra, além de diversas informações, produtos e equipamentos para suas necessidades.

<https://www.apacameloja.com.br/>



REVISTA ON-LINE

No site da APACAME você encontra, além de diversas informações sobre a associação, a versão digital da revista MENSAGEM DOCE. Acesse o nosso portal e fique por dentro de tudo o que movimenta.

<https://apacame.org.br/site/revista/#revistas>



MENSAGEM DOCE

Associação Paulista de Apicultores,
Criadores de Abelhas Melíficas Europeias.
Número 185 - março de 2026
ISSN 1981-6243

Diretoria

Presidente: Jeanice Aparecida França
Gonçalves Alves

Vice-Presidente: Álvaro Chaves de Oliveira

Diretoria Administrativa

1º Secretária: Vera Helena Pancotte Amatti
2º Secretário: Cláudio de Jesus Porto
1º Tesoureiro: Leonardo Castanheira
2º Tesoureiro: Marcelo Vanderlei de Souza

Diretor Técnico

Célio Saciloto

Diretor Jurídico

Sebastião Doniseti Alexandre

Diretor de Divulgação

e Relações Públicas

Arthur Reis Martins

Conselheiros Fiscais

Ismael Ferreira Lima

Orlando José de Liberato

Vinicius de Moraes Lopes da Conceição

Departamento de Meliponicultura

Jonas da Silva Cruz

Departamento de Eventos

Arthur Reis Martins

Samuel Ribeiro

Vera Helena Pancotte Amatti

Departamento de Marketing

Esdras Ferreira dos Reis

Depto. Com. Revista Mensagem Doce

Samuel Ribeiro

Colaboradores desta Edição

Arthur Reis Martins; Eric Ferreira;

Esdras Ferreira dos Reis;

Jeanice França Alves; Samuel Ribeiro;

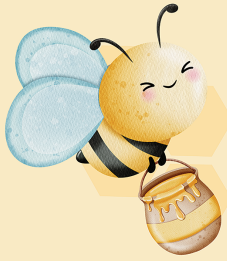
Vera Helena Pancotte Amatti

Editor de Arte: Idamazio Machado (Mazo)

MENSAGEM DOCE é uma publicação bimestral da APACAME - Associação Paulista de Apicultores, Criadores de Abelhas Melíficas Europeias, distribuição nacional gratuita aos associados. Endereço para correspondência: Rua Dona Germaine Burchard, 208 Água Branca - São Paulo - SP, CEP 05002-061. Tel.: (011) 3862-2163 e (011) 3872-8132, WhatsApp (011) 99275-4939. Sede Social: Rua Dona Germaine Burchard, 206, CEP 05002-061 - São Paulo - SP - Brasil

mensagemdoce@apacame.com.br
<http://www.apacame.org.br>

Autorizamos a reprodução dos artigos publicados desde que mencionada a fonte. As opiniões expressas pelos autores das matérias publicadas não representam necessariamente as da Revista.



ABELHAS E SUAS CARACTERÍSTICAS



RECURSO	Africana	Buckfast	Carnica	Caucasiana	Cordovan	Italiana	Russa
CALMA NA COLMEIA	1	10	8	10	7	5	5
COMPORTAMENTO DEFENSIVO	10	1	1	1	1	2	7
DESENVOLVIMENTO INICIAL	10	8	10	6	5	8	10
INÍCIO DOS TRABALHOS	5	10	10	1	5	5	10
COLETA DE MEL	10	10	10	10	10	10	10
ARMAZENAMENTO DE MEL	1	10	10	8	8	10	5
RESISTÊNCIA A NOSÊMA	10	5	6	1	5	5	5
COLETA DE PÓLEN	5	5	10	5	5	5	5
COLETA DE PRÓPOLIS	5	5	2	10	5	5	5
TENDÊNCIA À ENXAMEAÇÃO	10	2	5	2	5	2	7
RESISTÊNCIA ÁCAROS E TRAQUEIAS	8	10	8	3	5	5	9
RESISTÊNCIA À VARROA	10	3	4	3	3	3	5
SOBREVIVER AO INVERNO	1	10	10	10	5	10	10

1= Habilidade temporária 10= Alta habilidade



5 ecotipos diferentes de abelhas, 3 regiões fitogeográficas e 4 estações climáticas estão na Turquia. Turquia é o paraíso da biodiversidade para as abelhas.

FIGURAS SOBRE PERDAS GLOBAIS DE ABELHAS



As espécies globais mais acentuadas estão em declínio. Atingindo até 25% Foi observado em abelhas selvagens entre 2006 e 2015.



Desde 1900, 13 espécies de abelhas foram extintas na Inglaterra, cerca de 35 espécies estão sob ameaça de extinção



Nos últimos 50 anos na Alemanha, 4 espécies de abelhas, também conhecidas como "As honras da natureza." foram extintas.



De acordo com um estudo realizado nos EUA, houve uma perda de 40,7% de colônias em todo o país durante o período de um ano de Abril de 2018 a 2019.

10 Fatos interessantes sobre abelhas

- Abelhas podem detectar os feromônios que liberamos quando estamos assustados. Elas também sabem quando sua colmeia está em perigo, e se você atacar, elas atacarão você.
- Mais de 70% das colheitas cultivadas no mundo são polinizadas por abelhas. Portanto, se não houvesse abelhas, não haveria comida suficiente para alimentar as pessoas.
- Apenas as abelhas fêmeas podem picar, porque os machos não têm ferrões.
- Embora as abelhas machos possam viver até 4 meses, elas morrem imediatamente após o acasalamento.
- Abelhas-rainhas põem em média de 2.000 a 3.000 ovos por dia. É daí que vem a expressão "trabalhar como uma abelha".
- Abelhas melíferas se comunicam através da dança. Elas realizam uma série de movimentos conhecidos como a "dança da abelha" para informar outras abelhas sobre a localização das fontes de alimento.
- Você já se perguntou como as abelhas conseguem zumbir tão alto? Elas fazem isso batendo suas asas a uma velocidade incrível - cerca de 11.400 vezes por minuto.
- São necessários 2 milhões de flores para produzir cerca de meio quilo de mel, o que significa que uma única abelha coleta cerca de 88.500 quilômetros. Em média, uma colmeia pode produzir até 45 quilogramas de mel por ano.
- A abelha-rainha tem o trabalho mais importante de pôr ovos para criar novas gerações de abelhas, mas não é só isso.
- Ela também libera substâncias químicas chamadas feromônios que regulam o comportamento de outras abelhas e mantêm a colmeia unida.
- Abelhas operárias são as abelhas mais comuns na colmeia e representam 99% da colônia.





APACAME Elege Nova Diretoria e Inicia Ciclo de Reconstrução e Transparência

Em Assembleia Geral marcada por decisões firmes e aclamação unânime, associados elegem Jeanice Aparecida França Alves como presidente e homenageiam Radamés Zovaro com o título de Presidente de Honra Vitalício.

Por Vera Amatti

No dia 4 de junho de 2026, a APACAME reuniu-se em Assembleia Geral Ordinária para definir os rumos da entidade no biênio 2026/2028. O encontro, conduzido inicialmente pelo conselheiro fiscal Orlando Liberato e pela diretora de Relações Públicas e Marketing, Jeanice Aparecida França Alves, validou a regularidade de todo o processo eleitoral, assegurando a transparência e o respeito absoluto às normas estatutárias da instituição.

GESTÃO RESPONSÁVEL:

AUDITORIA E RIGOR JURÍDICO NAS CONTAS

Um dos momentos mais importantes da Assembleia tratou da saúde financeira da nossa entidade. O conselheiro Orlando Liberato detalhou as conclusões do recente Laudo Final de Auditoria Con-

tábil. Diante da complexidade dos dados apurados, a nova diretoria agendará, de forma imediata, uma imersão técnica com o corpo jurídico para examinar minuciosamente o relatório.

O Dr. Marco Antônio Arantes, que assessora juridicamente a APACAME desde outubro de 2025, teve sua permanência aprovada por unanimidade pelo plenário. O advogado já orientou medidas firmes, em pleno andamento: a ex-gestão (composta pelo Sr. Eloi Viana da Silva e pelo Sr. Mitsuioshi Tadano) foi formalmente notificada a apresentar esclarecimentos. Além disso, assim que empossados, o Presidente e o Tesoureiro eleitos comparecerão ao Banco Bradesco para exigir a cópia de todos os contratos e extratos emitidos desde 2021. A análise desses documentos será coordenada pelo Diretor Jurídico, Sebastião Donizetti

Alexandre, garantindo o amparo legal necessário para proteger o patrimônio da associação.

Assim que o parecer jurídico definitivo for concluído, uma nova Assembleia Geral específica será convocada para apresentar detalhadamente o balanço a todos os associados.

NOVA DIRETORIA É ELEITA POR ACLAMAÇÃO

Diante de imprevistos pessoais e profissionais, o Sr. Orlando Liberato solicitou a alteração de sua posição na chapa única concorrente, declinando da Presidência, mas mantendo o firme compromisso de colaborar na linha de frente como membro do Conselho Fiscal. Com o remanejamento interno, a chapa foi reorganizada e recebida com entusiasmo, sendo eleita por aclamação unânime de todos os presentes.



A nova composição que assume os desafios do próximo biênio traz lideranças experientes e novos nomes dedicados ao fortalecimento do setor:

● **Presidente:**

Jeanice Aparecida França Gonçalves Alves

● **Vice-Presidente:** Álvaro Chaves de Oliveira

● **Primeira Secretária:** Vera Helena Pancotte Amatti

● **Segundo Secretário:** Cláudio de Jesus Porto

● **Primeiro Tesoureiro:** Leonardo Castanheira

● **Segundo Tesoureiro:** Marcelo Vanderlei de Souza

● **Diretor Técnico:** Célio Saciloto

● **Diretor Jurídico:** Sebastião Donizetti Alexandre

● **Diretor de Divulgação**

e Relações Públicas: Arthur Reis Martins

● **Conselho Fiscal:** Orlando José de Liberato,

Ismael Ferreira Lima e

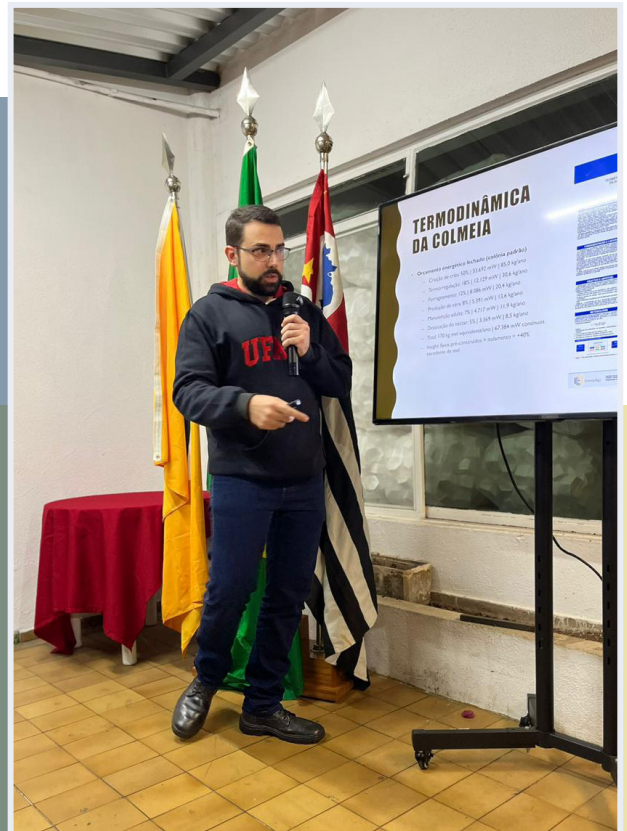
Vinícius de Moraes Lopes da Conceição



Acima, da direita para a esquerda, o vice-presidente Álvaro Chaves; o homenageado presidente honorário da APACAME, Sr. Radamés Zovaro; e o diretor do conselho fiscal, Orlando Liberato. Na foto ao lado, diretor de relações públicas Arthur Reis Martins recebe certificado de participação da presidente Jeanice França Alves.



O Futuro da Apicultura: Ciência, Tecnologia e Novas Oportunidades.



GRATIDÃO APÍCOLA: RADAMÉS ZOVARO É PRESIDENTE DE HONRA VITALÍCIO

Um momento de profunda emoção tomou conta do plenário com a proposta da diretoria cessante de homenagear o Sr. Radamés Zovaro. Reconhecido por sua dedicação incansável e serviços inestimáveis prestados à APACAME e ao desenvolvimento da apicultura brasileira, o líder foi aclamado como Presidente de Honra Vitalício da instituição, sob uma calorosa salva de palmas. Em um pronunciamento tocante, Zovaro agradeceu a honraria e garantiu aos associados que, mesmo com as limitações de saúde, continuará acompanhando de perto os passos e as conquistas da entidade.

UNIÃO E COMPROMISSO: A VOZ DOS NOVOS GESTORES

Com a palavra facultada, os integrantes eleitos expressaram otimismo, responsabilidade e as diretrizes que nortearão a nova fase da associação:

A presidente eleita, **Jeanice Alves**, enfatizou que o momento é de “reconstrução institucional” e con-

vocou os apicultores a trabalharem em conjunto para o soerguimento da instituição. Ela foi endossada pelo vice-presidente, **Álvaro Chaves de Oliveira**, que relembrou os tempos difíceis superados e garantiu que, de agora em diante, toda decisão administrativa passará obrigatoriamente pela aprovação prévia da Diretoria Colegiada e da Assembleia.

PARTICIPAÇÃO ATIVA

A Assembleia encerrou-se com a lavratura da ata oficial pela Secretária Geral, Vera Amatti, uconsolidando um marco histórico para a nossa associação. A nova gestão inicia os trabalhos de cabeça erguida, respaldada pela lei, pela ética e pelo voto de confiança de seus associados.

Para acompanhar os próximos desdobramentos sobre a auditoria contábil e as datas das futuras assembleias e eventos técnicos, fique atento às próximas edições da nossa revista e aos canais oficiais de comunicação da APACAME. A casa do apicultor paulista está se reestruturando para melhor servir a você!

CASA DO *desde 1993* APICULTOR DE CAMPINAS

32
ANOS

 19 98233-1307

www.casadoapicultor.com.br

A primeira loja de apicultura online do Brasil

Loja física: Rua Barreto Leme, 1260, Campinas/SP



APITEC

Entrepasto
Casa do Mel
Linha de Envase
Produção de Própolis
Produção de Cera Alveolada

(44)3028-9624 (44)99807-0122 www.apitec.com.br



Do Campo à Tecnologia: CONBRAPI 2026 Transforma Florianópolis na Capital Nacional do Mel

CONBRAPI 2026: Florianópolis reúne mais de 3.000 participantes e se consolida como o maior epicentro de ciência, inovação e sustentabilidade da apicultura na América Latina.

Por Vera Amatti e Arthur Martins

Florianópolis, SC – Entre os dias 13 e 16 de maio de 2026, a “Ilha da Magia” se transformou no epicentro da apicultura e da meliponicultura da América Latina. O Centro de Convenções de Florianópolis (Centrosul) sediou a 25ª edição do Congresso Brasileiro de Apicultura e o 11º Congresso Brasileiro de Meliponicultura (CONBRAPI 2026), consagrando-

-se como o maior e mais expressivo encontro já realizado pela cadeia produtiva no país.

Organizado de forma conjunta pela Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), pela FAASC (Federação das Associações de Apicultores e Meliponicultores de Santa Catarina), pela Epagri e pela UFSC, o evento celebrou os avanços do

setor com o tema central voltado à sustentabilidade, bioeconomia e preservação ambiental.

PÚBLICO RECORDE E FEIRA DE NEGÓCIOS PUJANTE

Os números oficiais consolidados após o encerramento do evento impressionam e atestam a força do setor:

- Público Presente: Mais de 3.000

participantes, incluindo produtores vindos de 35 caravanas de todas as regiões do Brasil e do Mercosul, além de pesquisadores, técnicos e estudantes.

- Feira de Exposições (Expofeira): Contou com a participação de 76 estandes de expositores, que apresentaram desde maquinários pesados para extração de mel e biotecnologia aplicada até cosméticos e produtos gourmet derivados da colmeia.

- Conhecimento Científico: Foram apresentados 260 trabalhos científicos, além de 134 palestrantes e 22 minicursos práticos.

O PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE DA FAASC, AGENOR CASTAGNA

Um dos momentos mais marcantes da solenidade de abertura foi o discurso do presidente da FAASC, Agenor Castagna.

Em um pronunciamento firme e aplaudido pelos presentes, Agenor destacou o papel histórico de Santa Catarina — que sediou o primeiro congresso em 1970 — e a evolução técnica que coloca o estado na vanguarda da produtividade nacional.

“O sucesso do CONBRAPI 2026 não é por acaso; ele reflete o compromisso coletivo e a organização exemplar do nosso associativismo”, ressaltou Agenor Castagna.

Ele acrescentou: “Temos uma integração única entre o trabalho da extensão rural, a academia e a dedicação do homem do campo. O Brasil veio a Santa Catarina ver de perto como transformar tradição em mel de qualidade internacional, sem nunca abrir mão da preservação das nossas abelhas e do meio ambiente.”

O presidente da federação também aproveitou o espaço político para reforçar a importância da regulamentação e das políticas públicas voltadas à rastreabilidade do mel de abelhas sem ferrão, além de alertar sobre os impactos das mudanças climáticas e do uso indiscriminado de agrotóxicos nas colmeias.

TECNOLOGIA E FUTURO DA CADEIA PRODUTIVA

Além dos debates políticos e econômicos, a feira foi uma vitrine de inovações. Os visitantes puderam conferir de perto novos sistemas de monitoramento de colmeias em tempo real, técnicas avançadas de melhoramento genético e o crescimento exponencial da meliponicultura (criação de abelhas nativas sem ferrão) como geradora de renda para a agricultura familiar.

O evento foi encerrado no sábado (16) com visitas técnicas guiadas a parques ecológicos, meliponários e agroindústrias da região, deixando um legado de otimismo e novos negócios para toda a cadeia produtiva nacional.

MATURIDADE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DA APICULTURA BRASILEIRA

O CONBRAPI 2026 também confirmou a dimensão que a apicultura e a meliponicultura vêm assumindo no Brasil não apenas como atividades produtivas, mas como campos consolidados de pesquisa, inovação e organização setorial.

Com mais de 100 palestrantes, cerca de 150 palestras, sessões de pôsteres, minicursos e visitas técnicas, o congresso reuniu pesquisadores, produtores, técnicos, instituições públicas e privadas

em torno de uma agenda comum: qualificar a produção, ampliar o valor agregado dos produtos das abelhas e responder, com base científica, aos principais desafios sanitários, ambientais, tecnológicos e regulatórios do setor.

A programação científica foi organizada de forma a refletir os grandes vetores de transformação da atividade. Um dos eixos mais consistentes foi o da indicação geográfica e valorização territorial, com discussões sobre os passos para obtenção de IG, gestão de IG já consolidadas e o potencial de diferenciação de méis regionais. O tema se conectou diretamente à crescente busca por rastreabilidade, autenticidade e posicionamento de mercado, evidenciando que a competitividade do setor passa cada vez mais pela identificação de origem e pela construção de reputação técnica dos produtos.

Outro bloco forte foi o da genética e do melhoramento de abelhas, com debates sobre programas de seleção voltados à resistência a pragas e doenças, ao aumento de produtividade e à preservação de características adaptativas das abelhas africanizadas. A discussão ganhou densidade ao abordar os riscos de alterações não planejadas na genética das populações criadas no Brasil e ao apresentar experiências de fomento ao melhoramento genético em diferentes estados.

GENÉTICA, MEIO AMBIENTE E POLINIZAÇÃO DOMINARAM DEBATE

Em paralelo, a palestra de produtores de rainhas e especialistas em manejo reforçou a importân-

cia da base genética como ferramenta de sustentação de toda a cadeia produtiva.

A polinização dirigida também ocupou posição central. O congresso mostrou que a prestação de serviços de polinização já não é apenas uma possibilidade complementar: trata-se de um mercado em expansão, com impacto direto sobre produtividade agrícola, segurança alimentar e renda do apicultor. As discussões passaram por experiências com culturas como café e maçã, pelo uso de abelhas em cultivos protegidos, por tecnologias de monitoramento e por casos práticos com empresas que operam nessa fronteira entre agricultura e biotecnologia. A presença de plataformas como a

Colmeia Smart, somada a relatos de apicultores que prestam serviço de polinização, indicou que o setor está incorporando ferramentas digitais, análise de dados e modelos mais profissionalizados de operação.

Na área de sanidade, toxicologia e estresse ambiental, o congresso foi particularmente relevante. Houve espaço para estudos sobre efeitos de agrotóxicos em abelhas, protocolos de resposta a mortes agudas, zoneamento e mapeamento de áreas de risco, rede de laboratórios para análise de resíduos e boas práticas de aplicação aérea de defensivos. Esse conjunto de temas deixa claro que a proteção das colmeias depende tanto de manejo interno quanto de articu-

lação externa com a agricultura e com a regulação pública. Também ficou evidente a necessidade de ampliar a integração entre produtores, laboratórios, órgãos oficiais e pesquisadores para construir sistemas de vigilância e prevenção mais robustos.

MELIPONICULTURA DESPONTA COM FORÇA NA PRODUÇÃO E NA PESQUISA

A meliponicultura apareceu no congresso com um nível de maturidade cada vez mais evidente. As palestras trataram de profissionalização da atividade, desafios e conquistas do setor, manejo de abelhas sem ferrão para polinização de cultivos protegidos e nutrição de espécies nativas. A abordagem deixou de ser apenas

**Vestuário Profissional
para o Apicultor**

Proteção, Conforto e Durabilidade

Televendas: (0xx49) 3223-1408
Visite nosso site: www.osjuan.com.br
E-mail: osjuan@osjuan.com.br

Rua: Alagoas, 430 - B. São Cristóvão Cep: 88509-110 Lages - SC

OSJUAN

OSJUAN INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES LTDA.

20 Anos



contemplativa ou preservacionista e passou a incorporar escala produtiva, mercado, técnica de manejo e inserção econômica. Esse movimento é importante porque consolida a meliponicultura como atividade agropecuária com especificidades próprias, e não apenas como segmento complementar da apicultura tradicional.

O congresso também conferiu destaque à qualidade dos produtos das abelhas. Houve discussões sobre cera, mel, pólen, própolis e apitoxina, sempre com foco em padronização, autenticidade, identidade e valorização comercial. A questão da cera mereceu atenção especial, com debates sobre adulteração e contaminação, um ponto crítico para a sanidade das colmeias e para a integridade da cadeia produtiva.

Já nos produtos de maior valor agregado, como própolis e pólen, as palestras evidenciaram o avanço das pesquisas brasileiras, tanto na composição e qualidade quanto nas aplicações industriais, funcionais e terapêuticas.

COMUNICAÇÕES REVELAM PROFUNDIDADE NAS PESQUISAS APÍCOLAS

Outro aspecto que conferiu força ao encontro foi a presença de pesquisas aplicadas apresentadas em pôsteres. A sessão científica demonstrou que a produção acadêmica no setor vem se tornando cada vez mais conectada com problemas concretos do campo. Entre os trabalhos premiados, chamaram atenção estudos sobre educação ambiental com abelhas nativas, toxicologia de inseticidas em espécies de meliponíneos e monitoramento climático com aplicação direta no manejo apícola. O perfil desses resumos indica que a pesquisa brasileira está cruzando fronteiras entre conservação, tecnologia, sanidade e extensão, o que é particularmente valioso para uma atividade que depende de ambiente, biodiversidade e organização produtiva ao mesmo tempo.

A dimensão inovadora do CONBRAPI também esteve presente nos minicursos e nas discussões técnicas. Foram abordados temas como produção comercial de pró-

polis, cálculo de custos de produção, produção de hidromel e destilados à base de mel, produção de rainhas, uso de mídias sociais, divisão de colônias de abelhas nativas, mel cremoso, modelos de caixas para abelhas sem ferrão e métodos de introdução de rainhas. Na prática, esses conteúdos funcionaram como uma ponte entre a ciência e a aplicação cotidiana, oferecendo ferramentas para quem deseja transformar conhecimento em eficiência, rastreabilidade e rentabilidade.

Em síntese, o CONBRAPI 2026 mostrou que a apicultura e a meliponicultura brasileiras estão em uma fase de transição importante: saem de um modelo ainda muito apoiado em tradição e entram, de forma crescente, em um ambiente orientado por ciência, inovação, tecnologia e mercado. A mensagem mais clara deixada pelo congresso é que o futuro do setor dependerá da capacidade de integrar genética, sanidade, polinização, qualidade, territorialidade e gestão. A feira mostrou os instrumentos; o congresso mostrou a direção.

O Livro das Abelhas – Imersão no mundo da apicultura e seus produtos

Do Alveare ao Conbrapi 2026: O Livro das Abelhas celebra a educação que transforma o campo e consagra um projeto social com o primeiro lugar nacional em apicultura.

1º lugar no Conbrapi 2026: Há pouco mais de um ano, eu estava no meio de uma sala de aula na Escola Agrícola do Espírito Santo do Pinhal, vendo um grupo de adolescentes vestir o macacão de apicultor pela primeira vez. As mãos ainda meio trêmulas, o cheiro de fumaça começando a se misturar ao do mato, aquela mistura de medo e fascínio no olhar de quem está prestes a abrir uma colmeia pela primeira vez na vida. Foi ali, observando os alunos do Projeto Alveare, que decidi escrever este livro. Não imaginava, naquele momento, que ele chegaria — pouco tempo depois — ao 1º lugar no Concurso de Livros do Congresso Brasileiro de Apicultura e Meliponicultura (Conbrapi) de 2026. Mas vou começar pelo começo.

UM LIVRO QUE NASCEU DE UMA SALA DE AULA

O Projeto Alveare é uma iniciativa da Baldoni, em parceria com a Escola Agrícola do Espírito Santo do Pinhal, para formar jovens do ensino médio em apicultura. Não é um curso de fim de semana, nem uma palestra motivacional: é formação técnica de verdade, com apiário, equipamento, manejo de colmeias e, ao final, a possibilida-

de real de entrar no mercado de trabalho — boa parte desses jovens hoje integra o time de apicultura da própria Baldoni.

Acompanhar essa turma de perto, ano após ano, me fez perceber uma coisa: faltava material. Faltava um livro que servisse de porta de entrada para esses alunos — algo que explicasse, com clareza e sem soberba técnica, o que é uma abelha, como funciona uma colônia, como se monta um apiário, como se cuida do mel do início ao fim. E que, ao mesmo tempo, não fosse “infantilizado” a ponto de não servir para quem já tem anos de apicultura nas mãos.

Foi esse o desafio que assumi: escrever um livro que um aluno do primeiro ano do ensino médio pudesse abrir e entender, e que um apicultor com vinte anos de experiência pudesse abrir e ainda assim encontrar algo de valor. Não sei se consegui em 100% das páginas — quem vai julgar isso são vocês, leitores —, mas foi essa a régua que usei do primeiro ao último capítulo.

A EQUIPE POR TRÁS DAS PÁGINAS

Eu não escrevi este livro sozinho, e seria injusto deixar isso de lado. A coordenação editorial e técnica

ficou com a Kátia Aleixo, bióloga da A.B.E.L.H.A., que revisou cada capítulo com um rigor que eu não teria sozinho — ela foi quem garantiu que, por trás de cada frase “fácil de ler”, existisse uma base científica sólida.

As fotos — e aqui confesso um certo orgulho — vêm de dois acervos que admiro muito. Parte é do próprio Projeto Alveare, registrada pelo Sérgio Zacchi, que acompanhou os alunos de perto e capturou momentos genuínos: mãos jovens segurando quadros de cria, rostos concentrados atrás da máscara, colmeias abertas sob o sol. A outra parte vem da fototeca do Cristiano Menezes, amigo de longa data e um dos maiores fotógrafos de abelhas do Brasil — as imagens dele de abelhas solitárias, abelhas sem ferrão e detalhes de corbículas carregadas de pólen dão ao livro uma dimensão visual que eu jamais conseguiria com texto.

O projeto gráfico e a edição ficaram com a Sagarana Editorial, em parceria com a A.B.E.L.H.A. — e foi essa parceria, aliás, que tornou possível um detalhe que considero o coração do projeto: toda a receita obtida com a venda do livro é revertida para o Projeto Alveare.



“Daniel Cavalcante em Campo instruindo a nova geração de apicultores.

Ou seja, quem compra o livro está, na prática, ajudando a formar o próximo aluno que vai vestir aquela macacão pela primeira vez.

O QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR NAS PÁGINAS

Organizei o livro em oito capítulos, e a lógica que segui foi quase a de uma caminhada: comecei de den-

tro para fora. Primeiro, a abelha em si — quem ela é, de onde vem, como vive. Depois, a colônia — como ela se organiza, como se comunica. Depois, o espaço — o apiário, os equipamentos, a instalação. Depois, o manejo — o trabalho do dia a dia do apicultor. E, por fim, os produtos, as ameaças e a relação entre abelhas e agricultura. É

a sequência que eu gostaria de ter encontrado quando comecei a me interessar por esse universo.

CAPÍTULO 1

— QUEM SÃO AS ABELHAS

Confesso que esse foi um dos capítulos que mais gostei de escrever, porque ele desfaz um mito que eu mesmo tinha antes de me aprofundar no tema: quando alguém fala “abelha”, a imagem que vem à cabeça quase sempre é a *Apis mellifera* — aquela que vive em colônia, produz mel e tem fama de ferocar. Mas essa é só uma entre mais de 20 mil espécies conhecidas no mundo, e cerca de 2 mil só aqui no Brasil. Tem abelha que mede 3 milímetros, como a lambe-olhos. Tem mamangava que passa de 3 centímetros. Tem abelha preta, amarela, verde, azul-metálica. E, o que mais me surpreendeu quando estudei o tema a fundo: a maior parte das espécies de abelhas (77%) é solitária — uma única fêmea cuida de tudo, do ninho à postura dos ovos, e nunca chega a conhecer seus descendentes.

No capítulo, conto também a origem desse grupo — abelhas surgiram há cerca de 120 milhões de anos, a partir de vespas que trocaram a dieta de insetos por pólen e néctar — e explico o que são as “abelhas corbiculadas”, grupo que reúne a *Apis mellifera* e as abelhas sem ferrão, entre outras, todas com aquela “cestinha” nas pernas traseiras usada para carregar pólen e resina. E termino lembrando por que tudo isso importa de verdade: a polinização, esse trabalho silencioso que sustenta a base das cadeias alimentares — as nossas e as da natureza.

CAPÍTULO 2

— INTRODUÇÃO À APICULTURA

Esse é, sem dúvida, o capítulo mais denso do livro — e o que mais gostei de contar, porque é onde a história fica pessoal para o Brasil. Em 1956, o geneticista Warwick Estevam Kerr trouxe ao país rainhas da subespécie africana *Apis mellifera scutellata*, com o objetivo de cruzá-las, sob controle, com as abelhas europeias que já estavam aqui. Um acidente de manejo — a retirada precoce de telas que mantinham as colônias em quarentena — fez com que esse cruzamento ocorresse de forma espontânea,

dando origem à abelha-africanizada, que hoje domina os apiários de praticamente todo o continente americano.

Não fugi do capítulo mais difícil dessa história: o período em que a imprensa chamou essa abelha de “abelha assassina”, por causa dos acidentes registrados enquanto os apicultores ainda não sabiam manejá-la. Mas também conto o outro lado, que é o que vivemos hoje: uma abelha altamente produtiva, excelente produtora de própolis, tolerante a doenças e que, bem manejada, ajudou o Brasil a se tornar um dos maiores produtores de mel do mundo.

A partir daí, entro na intimidade da colônia. E aqui tem um detalhe que sempre me fascina contar: a diferença entre uma rainha e uma operária não está nos genes — está na alimentação que recebem ainda como larva. Mais geleia real, por mais tempo, gera uma rainha; menos geleia real, complementada por mel e pólen, gera uma operária. Acompanho também a “carreira” de uma ope-

rária — que vive, em média, 42 dias —, passando por faxineira, nutriz, engenheira, guardiã e campeira, em uma sequência tão organizada que parece um organograma.

E não deixei de fora um dos momentos que mais encanta quem lê: a explicação sobre as danças das abelhas. A dança em círculo avisa sobre alimento próximo; a dança do requebrado — descoberta pelo cientista alemão Karl von Frisch, trabalho que lhe rendeu o Prêmio Nobel em 1973 — comunica a distância e a direção de fontes de alimento a mais de 100 metros, usando o ângulo entre o sol e o recurso como referência. Junto com os feromônios, que regulam praticamente tudo na colônia, é um sistema de comunicação que, para mim, continua sendo uma das coisas mais incríveis da natureza.

CAPÍTULO 3

— INSTALAÇÃO DE APIÁRIO

Aqui, troquei o tom de “história” pelo tom de “guia prático”. Apresento os equipamentos básicos — o macacão (de preferência 100% antiferroada), luvas, botas, o fumigador (que simula um incêndio e faz as abelhas “se empanurrarem” de mel, ficando menos defensivas), o formão, a colmeia Langstroth com seus componentes: fundo, ninho, melgueira, tampa e quadros.

Mas o que considero mais valioso nesse capítulo é o convite para “ler a paisagem”: a diferença entre apiário fixo e migratório (o migratório pode produzir até cinco vezes mais mel, acompanhando diferentes floradas ao longo do ano); a importância de um pasto apícola rico num raio de 1,5 km; a

necessidade de água limpa por perto; e uma série de distâncias mínimas — 400 metros de casas e currais, 3 km de aterros sanitários, 6 km de cultivos agrícolas que merecem diálogo entre apicultor e produtor rural. Trago também um passo a passo para montar um calendário floral: observar as plantas em floração, anotar se oferecem pólen, néctar ou os dois, e organizar tudo numa tabela mensal. É uma ferramenta simples que, bem aplicada, muda a produtividade de um apiário inteiro.

CAPÍTULO 4

— MANEJO PRODUTIVO BÁSICO

Esse capítulo é, na minha visão, onde a apicultura encontra a gestão — e é provavelmente onde minha formação em administração mais aparece. Apresento o calendário de manejos: uma agenda anual que organiza, mês a mês, ações como revisão das colmeias, alimentação suplementar, troca de favos, substituição de rainhas, divisão de colônias e colheita do mel.

Detalho a revisão das colmeias passo a passo — do momento de vestir o equipamento de proteção até o registro das observações em caderno de campo —, explico a diferença entre alimentação de subsistência (para a colônia atravessar períodos de escassez) e alimentação estimulante (para preparar a colônia para a safra), e entro em temas mais avançados, como a substituição de rainhas e os métodos de produção de novas rainhas.

E tem um detalhe que, confesso, adoro contar em rodas de conversa: colônias fracas podem ser “unidas” usando apenas duas



folhas de jornal e um pouco de mel. As abelhas, ocupadas roendo o papel,

terminam misturando seus cheiros e evitando brigas. É um truque simples, quase artesanal, e resolve um problema real de manejo — o tipo de coisa que só se aprende vendo na prática, e que tentei colocar no papel da forma mais clara possível.

CAPÍTULOS 5 E 6 — PRODUÇÃO E PROCESSAMENTO DO MEL, E OS DEMAIS PRODUTOS DA COLMEIA

Com as colônias fortes e bem instaladas, chego ao produto mais conhecido da apicultura: o mel. No capítulo 5, acompanho toda a jornada do néctar — da coleta pelas campeiras até a transfor-

mação, dentro da colmeia, em mel maduro, quando atinge cerca de 80% de concentração de açúcares e recebe o opérculo de cera que sinaliza que está pronto para a colheita. E mostro como a riqueza floral brasileira se traduz em riqueza de méis: os monoflorais, como os de eucalipto, laranja ou cipó-uva, e os méis silvestres, de origem multifloral — além

do melato, tipo curioso e pouco conhecido, produzido a partir de secreções de plantas, como a bracatinga, no Sul do país.

No capítulo 6, abro o leque para os demais produtos da colmeia: o pólen apícola, rico em proteínas e antioxidantes; a própolis — e aqui não escondo o orgulho de mostrar que o Brasil está entre os maiores produtores mundiais, com 13 variedades catalogadas, sendo a própolis vermelha (do rabo-de-bugio) e a verde (do alecrim-do-campo) as mais estudadas; a cera, que pode ser reaproveitada pelo próprio apicultor; a geleia real, com seu sabor ácido marcante; e a apitoxina, cuja coleta — sem matar a abelha — alimenta a apiterapia, prática milenar usada no tratamento de doenças autoimunes.

CAPÍTULO 7

— DOENÇAS, INIMIGOS NATURAIS E INTOXICAÇÃO

Esse foi o capítulo mais difícil de escrever, e talvez por isso seja o que mais me orgulho de ter incluído com seriedade. Todo apiário, mesmo o mais bem manejado, está sujeito a ameaças. Trato das doenças que afetam crias e adultos, dos inimigos naturais — de formigas a traças-da-cera — e dos riscos de intoxicação por agrotóxicos, com sinais clínicos que o apicultor precisa aprender a reconhecer rapidamente, como a presença de muitas abelhas mortas na frente da colmeia, que deve ser notificada de imediato ao órgão de defesa agropecuária estadual. Não quis fazer apenas um catálogo de problemas, mas algo que funcione como um sistema de alerta precoce: quanto antes o apicultor reconhece um sinal, maior a chance de proteger a colônia.

CAPÍTULO 8

— ABELHAS E AGRICULTURA

Fecho o livro voltando para onde comecei — a importância ecológica das abelhas —, mas agora pela ótica da produção de alimentos. A polinização feita pela *Apis mellifera* já é usada comercialmente no Brasil em culturas como a maçã, no Sul, e o melão, no Nordeste, mas o potencial é muito maior: laranja, café, abacate e até a soja podem se beneficiar dessa parceria. Trato também, com o equilíbrio que o tema exige, dos cuidados durante o uso de defensivos agrícolas e das práticas que tornam a agricultura mais amigável aos polinizadores — um assunto que, tenho certeza, vai ganhar cada vez mais espaço na nossa agenda como setor.

O BRASIL E O MEL: UM RETRATO QUE TAMBÉM É UM CONVITE

Na introdução do livro, fiz algo que para mim foi quase um desabafo: trouxe números que colocam nossa apicultura em perspectiva. Em 2022, produzimos cerca de 61 mil toneladas de mel, ocupando a 10ª posição no ranking mundial, e nos consolidamos como um dos principais produtores de mel orgânico do planeta. Ainda assim, nosso consumo per capita continua bem abaixo de 60 gramas por ano — uma fração do que se consome em países europeus, asiáticos ou na América do Norte, onde a marca passa de 1.000 gramas por pessoa ao ano.

Parte da explicação está na nossa história: o Brasil foi moldado, desde o século XVI, por uma poderosa tradição de produção de açúcar, que relegou o mel a um papel secundário na nossa dieta. Mas acredito — e foi essa crença que me fez escrever este livro — que esse cenário está mudando. Quanto mais pessoas entenderem o que são os produtos da colmeia, suas propriedades e seus usos, mais gente vai passar a valorizar — e consumir — o que vem do nosso campo.

O QUE O 1º LUGAR NO CONBRAPI 2026 SIGNIFICA PARA MIM

Quando recebi a notícia de que *O Livro das Abelhas* havia conquistado o 1º lugar no Concurso de Livros do Conbrapi 2026, confesso que a primeira coisa que me veio à cabeça não foi o livro em si — foi a sala de aula em Espírito Santo do Pinhal. Foram os alunos do Projeto Alveare, com o macacão ainda um pouco largo demais, aprendendo a acender o fumigador.

Esse reconhecimento, para mim, não é sobre mim. É a confirmação de que dá para unir rigor técnico, propósito social e uma boa história — e que isso tem valor para a nossa comunidade. Um livro que nasceu numa sala de aula, escrito para jovens que estavam dando os primeiros passos na apicultura, chegou ao primeiro lugar em um dos concursos mais relevantes do setor no país. Se isso serve de inspiração para outros projetos parecidos — em outras regiões, com outras realidades —, já valeu o esforço.

UM CONVITE QUE CONTINUA VALENDO

Como contei no início deste texto, toda a receita da venda de *O Livro das Abelhas* é destinada ao Projeto Alveare. Cada exemplar adquirido ajuda a financiar a formação de novos apicultores — muitos dos quais, ao concluir o curso, passam a integrar a apicultura da própria Baldoni, fechando um ciclo entre educação, emprego e geração de renda no campo.

Se você quiser conhecer o livro — seja porque está começando na apicultura, seja porque já tem anos de experiência e quer revisitar conceitos com outro olhar, seja porque é professor, estudante ou simplesmente alguém que, como os alunos do Alveare, sente aquela curiosidade boa por essas pequenas arquitetas do nosso ecossistema —, basta apontar a câmera do celular para o QR Code. Ele leva direto à página com mais informações sobre a obra e formas de aquisição.

Termino este texto com a mesma sensação que tive ao escrever a última linha do livro: a de

que, no fim das contas, ainda estou aprendendo com as abelhas. E que, se este livro conseguir transmitir um pouco dessa curiosidade a quem o ler, terá cumprido exatamente o que prometeu desde o título — um convite à imersão.

DANIEL AUGUSTO CAVALCANTE CEO DA BALDONI AGROINDÚSTRIA

Empresário, professor e pesquisador nas áreas de estratégia e empreendedorismo, com mais de três décadas de atuação no setor de alimentos e agronegócio. CEO da Baldoni Agroindústria, empresa brasileira reconhecida por seu protagonismo na transformação do mel em uma categoria estruturada dentro do varejo alimentar nacional.

***Empresário** iniciado em 2016, a Baldoni consolidou-se como referência no mercado, promovendo uma expansão superior a vinte vezes em seus resultados e contribuindo diretamente para a criação, desenvolvimento e profissionalização da categoria de mel no Brasil. A companhia acumula prêmios de qualidade e sustentabilidade em âmbito nacional e internacional, com reconhecimentos na América do Norte e Europa.*

***No campo acadêmico** é professor convidado da Fundação Getúlio Vargas (FGV), onde leciona disciplinas relacionadas à estratégia, ao empreendedorismo e ao desenvolvimento de novos negócios. Sua produção intelectual*

O LIVRO DAS ABELHAS DE DANIEL A. CAVALCANTE
O livro das abelhas, escrito pelo Daniel A. Cavalcante, CEO da Baldoni e idealizador do projeto Alveare foi premiado no **CONGRESSO BRASILEIRO DE APICULTURA.**



QR Code de acesso ao livro: versão E-book e PDF

concentra-se na integração entre esses dois campos, tendo desenvolvido o conceito de Empreendedorismo Estratégico, que propõe a convergência entre a busca por oportunidades e a construção de vantagens competitivas como fundamento da gestão contemporânea, em linha com a literatura de Ireland, Hitt e Sirmon (2003).

***Pós-doutorado** em Administração de empresas e é Mestre e Doutor em Tecnologia de Ali-*

mentos pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), além de Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, com formação complementar em gestão pública, agronegócio e gestão empresarial.

*Antes de sua atuação no setor privado, serviu como **Oficial Superior da Força Aérea Brasileira**, onde desenvolveu atividades operacionais e de gestão logística em escala nacional, além de liderar unidades agroindustriais integradas. Nesse período, participou também de missões internacionais vinculadas à Organização das Nações Unidas (ONU), com foco no desenvolvimento de projetos agroindustriais na África.*

No agronegócio, atua como produtor rural e administrador da Fazenda Bons Ventos, dedicada ao cultivo de mogno africano e ao melhoramento genético de asininos. Integra ainda importantes instituições do setor, sendo Presidente do Comitê Executivo da A.B.E.L.H.A. e Conselheiro Superior do Agronegócio da FIESP.

Sua trajetória combina prática empresarial, formação acadêmica e experiência institucional, consolidando uma visão integrada da gestão, na qual estratégia e empreendedorismo não são dimensões separadas, mas partes indissociáveis da criação de valor e da construção de organizações sustentáveis ao longo do tempo.

Para onde vai a energia de uma colmeia?

O que a termodinâmica e a arquitetura dos favos revelam sobre produtividade na apicultura

Por **Arthur Reis Martins** - Pesquisador, fundador da Inova Api e diretor de comunicação e relações públicas da APACAME



A colmeia de *Apis mellifera* é uma das estruturas produtivas mais sofisticadas da natureza. Ela não funciona apenas como um local de armazenamento de mel, mas como um sistema vivo que precisa administrar energia o tempo todo para manter a cria, regular a temperatura, produzir cera, forragear, defender-se e garantir a continuidade da colônia. Quando essa energia é bem distribuída, a produção melhora. Quando o gasto interno aumenta demais, a margem de mel diminui.

A maioria dos apicultores observa o resultado final: quantos quilos de mel a colmeia entregou. Mas existe uma pergunta anterior, mais importante: quanto da energia capturada pela colônia foi consumida para que a própria colmeia pudesse existir? Essa é a chave para entender por que duas colmeias, instaladas em condições parecidas, podem produzir resultados tão diferentes.

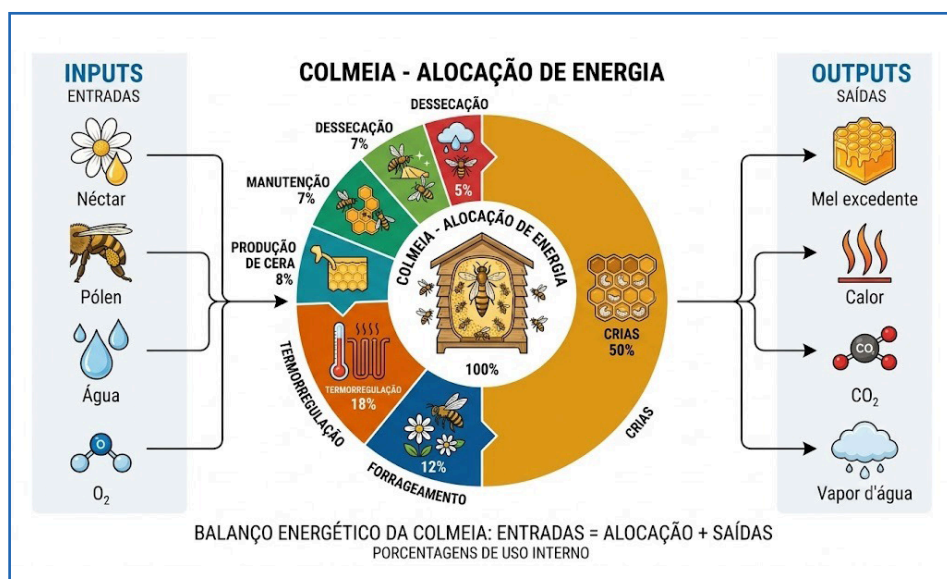
Quando a colônia precisa gastar muito com aquecimento,

construção de favos, movimentação interna ou manutenção de indivíduos adultos, sobra menos recurso para o excedente produtivo. Em termos simples, a colmeia primeiro se sustenta; só depois ela produz. É por isso que manejo e arquitetura interna fazem tanta diferença no desempenho final.

A COLMEIA COMO ORÇAMENTO ENERGÉTICO

Um modo útil de olhar para a colmeia é pensar nela como um orçamento energético fechado. A energia entra na forma de néctar, pólen e água; sai como calor, vapor, trabalho biológico e, principalmente, mel armazenado. Entre a entrada e a saída existe uma série de custos invisíveis. Esses custos não aparecem na prateleira do mel, mas determinam quanto a colônia consegue transformar em produto final.

No modelo utilizado neste texto, a distribuição energética da colônia pode ser apresentada de forma didática. A criação de crias aparece como o maior bloco de consumo, seguida pela



termorregulação. Depois vêm forrageamento, produção de cera, manutenção adulta e desidratação do néctar.

A tabela mostra um ponto essencial: a colmeia não é uma máquina que transforma flor em mel de maneira direta. Ela passa por etapas internas que consomem parte relevante da energia capturada. Quanto maior o custo interno, menor a fração que sobra como excedente.

POR QUE O FAVO IMPORTA TANTO

Entre todos os componentes da colmeia, o favo é talvez o mais subestimado pelo público leigo. A geometria hexagonal não existe por acaso. Ela permite ocupar espaço com eficiência, distribuir cargas e reduzir o uso de mate-

rial estrutural. Para a colônia, isso significa menos energia gasta em cera e mais energia disponível para as funções que realmente aumentam a produtividade.

Na prática, a construção de cera é cara. Produzir 1 kg de cera pode exigir de 5 a 8 kg de mel, o que faz da arquitetura dos favos um fator decisivo na economia interna da colônia. Quando o apicultor oferece favos bem aproveitados, maneja corretamente os quadros e evita reconstruções desnecessárias, ele reduz o esforço metabólico das abelhas.

Em outras palavras, o favo não é apenas uma superfície onde o mel é colocado. Ele é uma peça central do desempenho da colônia. A forma, a distribuição e o aproveitamento dos favos têm

impacto direto na forma como a colmeia usa sua energia.

O MANEJO MUDA O SALDO FINAL

A melhor forma de entender o efeito do manejo é comparar cenários. Em um sistema básico, parte da energia fica presa em perdas térmicas e no custo de construção. Quando o apicultor reduz o volume vazio, melhora o isolamento e trabalha com favos previamente disponíveis, o excedente pode aumentar de maneira relevante.

O dado mais interessante é que não existe apenas uma variável mágica. A colmeia responde ao conjunto: estrutura adequada, conforto térmico e oferta de recursos. Quando esses fatores caminham juntos, a produção ganha eficiência.

TABELA 1. PRINCIPAIS DESTINOS DA ENERGIA EM UMA COLÔNIA-PADRÃO

Processo	Participação no orçamento	Potência contínua aproximada	Leitura prática
Criação de crias	50%	33.692 mW	Maior custo da colmeia; sustenta crescimento e reposição populacional
Termorregulação	18%	12.129 mW	Mantém o ninho em temperatura adequada para cria e atividade
Forrageamento	12%	8.086 mW	Energia gasta em voo, busca de alimento e coleta
Produção de cera	8%	5.391 mW	Um dos maiores drenos metabólicos da colônia
Manutenção adulta	7%	4.717 mW	Sustenta abelhas não diretamente produtivas
Dessidratação do néctar	5%	3.369 mW	Custo de evaporar água e concentrar açúcares

TABELA 2. O QUE CADA COMPONENTE DA COLMEIA SIGNIFICA PARA O APICULTOR

Elemento	Função na colônia	Impacto no manejo
Favo	Estrutura de cria e armazenamento	Influencia a eficiência espacial e o gasto com cera
Cera	Material de construção do ninho	Exige investimento energético elevado
Crias	Reposição e crescimento da colônia	Concentra o maior custo interno
Termorregulação	Mantém temperatura do ninho	Aumenta perdas quando a caixa é mal dimensionada
Forrageamento	Coleta de néctar, pólen e água	Depende da distância da florada e das condições climáticas

COMO O APICULTOR PODE INTERPRETAR O BALANÇO ENERGÉTICO

Na prática, o apicultor pode enxergar a colmeia como um organismo que dá sinais quando o gasto interno está alto demais. Nem sempre esses sinais aparecem na forma de perda de mel. Muitas vezes eles surgem antes, como lentidão na expansão, excesso de consumo, necessidade frequente de reconstrução ou baixa ocupação dos espaços da caixa.

Por isso, observar a colmeia com atenção é tão importante quanto colher o mel. Uma colônia equilibrada costuma aproveitar melhor a florada e perder menos energia com tarefas de manutenção. Já uma colônia em desequilíbrio pode estar trabalhando intensamente, mas produzindo menos do que poderia.

Esses sinais ajudam o apicultor a tomar decisões antes que o problema apareça na colheita. O objetivo não é transformar o manejo em laboratório, mas usar a observação para reduzir perdas e melhorar o rendimento da colônia.

O QUE O APICULTOR PODE LEVAR DISSO

- Caixas mal dimensionadas aumentam o gasto com termorregrulação.
- Espaços vazios demais fazem a colônia gastar energia sem retorno produtivo.
- Favos disponíveis reduzem o custo de reconstrução e liberam recursos para mel.
- O acompanhamento do peso da colmeia e da temperatura interna ajuda a identificar desequilíbrios.
- Produtividade não depende apenas da florada, mas também da eficiência interna da colônia.

Esses pontos têm valor prático porque convertem uma ideia abstrata — energia — em decisão de manejo. O apicultor não controla o clima, mas pode melhorar a forma como a colônia responde a ele.

CONCLUSÃO

A colmeia é uma unidade produtiva baseada em equilíbrio. Ela precisa gastar energia para existir, crescer e se adaptar. Só depois disso surge o excedente que interessa ao produtor. Entender esse fluxo ajuda a enxergar a apicultura de forma mais estratégica: reduzir perdas internas pode valer tanto quanto ampliar a florada.

A natureza já mostrou o caminho. O favo hexagonal, a cooperação entre as abelhas e o controle fino da energia da colônia mostram que produtividade verdadeira não é apenas quantidade. É eficiência.

TABELA 3. EFEITO DE DIFERENTES CENÁRIOS DE MANEJO SOBRE O EXCEDENTE DE MEL

Cenário	Excedente estimado	Leitura prática
Base	50,0 kg	Situação de referência
Favos pré-construídos	60,9 kg	Menor custo de cera e melhor aproveitamento da energia
Ninho isolado	59,2 kg	Redução de perdas térmicas
Favos + isolamento	70,1 kg	Melhor cenário entre os avaliados
Melhor forrageamento	54,3 kg	Ganho moderado associado à oferta floral

TABELA 4. SINAIS PRÁTICOS DE DESEQUILÍBRIO E O QUE FAZER

Sinal observado	O que pode significar	Ação prática
Muito espaço vazio	Maior gasto com aquecimento e organização	Rever tamanho da caixa e ocupação do ninho
Excesso de cera nova	Colônia investindo energia em construção	Verificar necessidade de favos prontos
Pouca expansão apesar da florada	Energia interna consumida em manutenção	Checar força da colônia e conforto térmico
Consumo rápido de reservas	Alto custo metabólico interno	Ajustar manejo e reduzir perdas

EXPERIMENTE TODOS OS NOSSOS SABORES!



O avanço agro apícola

Sistema de transporte de colmeias com foco na polinização dirigida.

BFG Equipamentos para o Agronegócio
 bfgagro4.0@hotmail.com | beesforgood.com.br

União Europeia barra importação de mel brasileiro

Nova barreira comercial imposta pela UE desafia a governança sanitária e exige união entre governo e apicultores para proteger a reputação internacional do setor.

Por Décio Luiz Gazzoni

Em junho de 2026, a União Europeia anunciou oficialmente a exclusão do Brasil da lista de países autorizados a exportar mel para o bloco, no bojo de uma série de barreiras de exportação do Brasil para a UE. A decisão, que entrará em vigor em setembro, foi justificada por supostas falhas do Brasil em comprovar conformidade com as normas europeias sobre o uso de antimicrobianos e a rastreabilidade na produção animal. Embora o mel brasileiro não seja diretamente tratado com antibióticos, a legislação europeia exige que todos os países exportadores demon-

strem sistemas de controle robustos, para garantir que produtos de origem animal estejam livres de substâncias proibidas. Uma típica barreira comercial, disfarçada de exigência sanitária.

Do ponto de vista legal, a decisão da União Europeia está amparada pelo Regulamento (UE) 2024/139, que trata da importação de produtos de origem animal e estabelece critérios de equivalência sanitária. Segundo a Comissão Europeia, o Brasil não conseguiu apresentar garantias suficientes de que cumpre integralmente o regulamento europeu de 2024, que reforçou a proi-



bição do uso de antimicrobianos considerados críticos para a saúde humana. O regulamento também ampliou as exigências de rastreabilidade e certificação para países exportadores.

O Brasil, ao não comprovar conformidade plena, foi retirado da lista de países autorizados. A medida não é definitiva: o bloco europeu deixou claro que o Brasil poderá ser reinserido caso demonstre adequação às normas. No entanto, analistas indicam que as pressões políticas dos produtores europeus poderão ser mais fortes que os argumentos técnicos do governo e dos apicultores brasileiros.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE MEL PARA A UNIÃO EUROPEIA

Ano	Exportações (US\$ milhões)	Observações
2000	1,2	Início da expansão das vendas para a UE
2005	3,8	Crescimento com certificações orgânicas
2010	5,5	UE torna-se segundo maior destino após EUA
2015	4,7	Queda por barreiras tarifárias
2020	5,9	Recuperação com aumento da demanda por orgânicos
2025	6,0	Último ano antes do veto europeu

Fonte: Agrostat/Mapa

O CONTEXTO DA BARREIRA

Representantes brasileiros do setor apícola e autoridades governamentais alegam que a decisão tem forte componente político. O veto teria sido influenciado por pressões internas de agricultores europeus, que são contrários ao acordo Mercosul-UE. Para o Brasil, o impacto econômico direto é relativamente pequeno, já que cerca de 85% das exportações de

mel têm como destino os Estados Unidos. Em 2025, o valor exportado para a União Europeia foi de aproximadamente US\$ 6 milhões, contra mais de US\$ 80 milhões para o mercado norte-americano.

Apesar disso, o embargo preocupa o setor apícola por duas razões principais. Primeiro, porque a União Europeia é considerada um mercado estratégico, com alto valor agregado e exigências sanitárias que servem de referência para outros países. Segundo, porque a medida pode afetar a imagem internacional do mel brasileiro, especialmente em mercados que seguem padrões semelhantes aos europeus, como Reino Unido, Japão e Canadá.

Portanto, as consequências vão além da perda imediata de mercado. Para os apicultores, o desafio será manter a competitividade em um cenário de maior exigência regulatória e crescente pressão política. É o preço que o Brasil paga por abocanhar cada vez mais espaço no mercado internacional de produtos agrícolas.

AÇÃO GOVERNAMENTAL

O governo brasileiro reagiu em apoio aos apicultores, criando um gabinete de crise para negociar com a União Europeia e tentar reverter a decisão. Em resposta à UE, o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) publicou (abril de 2026) a portaria SDA/MAPA nº 1.617/2026, proibindo o uso de determinadas substâncias, como avoparcina e virginiamicina, mas a medida foi considerada insuficiente pelos técnicos da União Europeia.

O MAPA também anunciou que pretende intensificar o diálogo técnico, reforçar os sistemas de rastreabilidade e ampliar a fiscalização sobre o uso de antimicrobianos em toda a cadeia produtiva. Paralelamente, associações de produtores defendem que o Brasil deve investir em certificações independentes e em campanhas de promoção da qualidade do mel nacional.

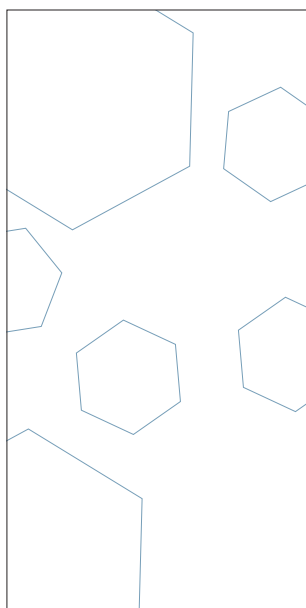
Nesse particular, é fundamental o trabalho conjunto da cadeia de apicultura/mel e de suas associações representativas, com o

governo brasileiro, especialmente o Ministério da Agricultura e Pecuária, para superar as barreiras que estão sendo interpostas.

CONCLUSÃO

Ao nosso ver, a decisão da União Europeia de proibir a importação de mel brasileiro, a partir de setembro de 2026, reflete tanto exigências sanitárias muito rigorosas, quanto pressões políticas internas. Embora o impacto direto seja limitado em termos de volume, o veto ameaça a credibilidade internacional do Brasil como fornecedor de produtos agroalimentares e pode dificultar a diversificação de mercados para o mel. O episódio evidencia a importância de fortalecer a governança sanitária, investir em rastreabilidade e buscar maior alinhamento com padrões globais, de modo a garantir a sustentabilidade e a competitividade da apicultura brasileira.

O autor é engenheiro agrônomo, membro da Academia Brasileira de Ciência Agronômica.



 **ICEAL**
EQUIPAMENTOS APÍCOLAS

- ✿ Fumigadores
- ✿ Caixas ASF
- ✿ Caixas Langstroth
- ✿ Telas
- ✿ Alimentadores

www.iceal.com.br



 (47) 99154 8820  (47) 3644 0733  vendas@iceal.com.br  @iceal.rn

CURSO DE MELIPONÍDEOS



Focado em sustentabilidade e biodiversidade, Navegantes (SC) sediou um curso prático de criação de abelhas sem ferrão, reunindo meliponicultores locais.

Por Paulo Otávio Picolli - Meliponicultor /apicultor



Sunyata
PON LEE
DESDE 1996
EXPORT QUALITY





**Credibilidade para quem fornece,
Confabilidade para quem consome.**

*Linha Própolis Com Pólen
Produto Exclusivo e
1º do Brasil*



O MELHOR DA PRÓPOLIS VERDE
Própolis 100% Verde tipo Exportação
30ml, 100ml, 500ml, 1L e em Cápsula



O MELHOR DA GELÉIA REAL
Geléia Real 15g, 30g, 120g,
500g e 1000g



O MELHOR DO PÓLEN SILVESTRE
Pólen Apícola * Extr. de Própolis+Pólen
45, 150, 500g * Extr. Própolis+Pólen+Cúrcuma



CERTIFIED GMP

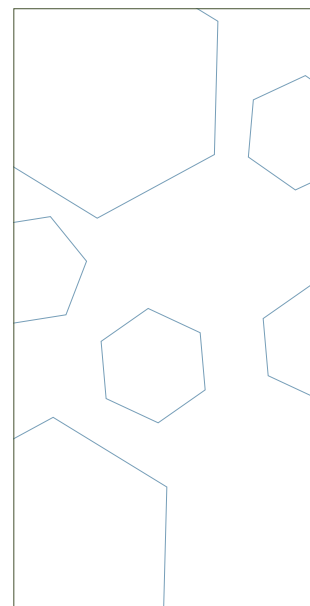


BRASIL
INSPECIONADO
2292
S.I.F.

SUNYATA PRODUTOS ALTERNATIVOS LTDA. IMP. / EXP.
(11) 4411-1395 - www.sunyata.com.br



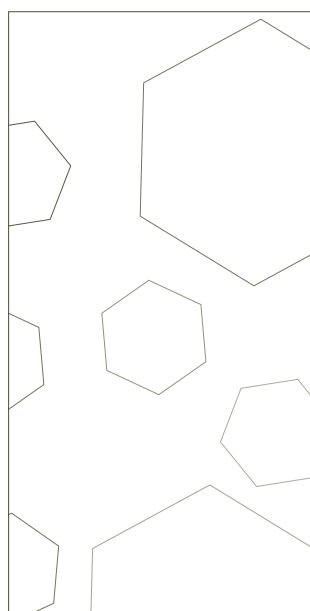
SCAN ME



Com objetivo de fortalecer a produção sustentável e promover o aumento da biodiversidade das espécies nativas ocorreu entre os dias 03 e 04 de fevereiro de 2026 na propriedade do Sr. Irineu Trovezan na localidade de volta grande no município de navegantes-sc um curso de criação de Abelhas sem ferrão ministrado pelo Sr. Luiz Celso Stefaniak Instrutor do SENAR-SC.

Durante o curso foram abordados temas relacionados a captura de enxames, enxameação, divisão de enxames, transferência, tipos de espécies (jataí, mandaçaias, tubunas, irati dentre outras) colheita do mel, como fazer extrato de própolis e ciclo de vida, houve boa participação dos meliponicultores envolvidos nas aulas teóricas e práticas.

O curso aconteceu através de uma iniciativa da ANAN (associação de apicultores e meliponicultores de navegantes) com apoio da Secretaria de agricultura, pecuária e pesca de navegantes, viabilizado através do Sindicato rural de Ilhota.



Embalagens Inplavel.
Protegem e agregam
mais qualidade ao
seu produto.

Visite e conheça as melhores
e mais tradicionais embalagens
para o envase de mel, disponíveis
em PET, PP e PP de alta transparência.

www.inplavel.com.br Tel. (47) 3439 5454



INPLAVEL® 35 Anos

FAASC realiza dois grandes eventos e celebra um ano marcante para o setor

Por **Rafaela Seidler** - Coordenadora de comunicação e design da FAASC

O ano de 2026 ficará na memória da apicultura e da meliponicultura brasileira. Em menos de um mês, a Federação das Associações de Apicultores e Meliponicultores de Santa Catarina (FAASC) realizou dois importantes eventos: o 25º Congresso Brasileiro de Apicultura e o 11º Congresso Brasileiro de Meliponicultura (CONBRAPI 2026), em maio, e a 25ª Feira do Mel de Santa Catarina, em junho.

Os dois eventos reuniram produtores, pesquisadores, estudantes, empresas, instituições e consumidores, mostrando a força do setor e a importância das abelhas para a produção de alimentos,



Peter Kosmus, presidente da APIMONDIA, participou da abertura do CONBRAPI 2026 e destacou a importância da apicultura e da meliponicultura.

para o meio ambiente e para a geração de renda no campo.

O CONBRAPI 2026 aconteceu entre os dias 13 e 16 de maio, em Florianópolis, e recebeu 2.150 participantes inscritos, além de um público circulante estimado em cerca de 3.000 pessoas. O evento contou com participantes de todos os estados brasileiros, do Distrito Federal e também de vários países, como Argentina, Uruguai, Bolívia, Colômbia, Portugal, Suíça, Eslovênia e Paquistão.

Foram quatro dias de muito aprendizado, troca de experiências e contato entre os diferentes setores ligados à apicultura e à meliponicultura. Ao todo, o congresso contou com

A SOLUÇÃO PARA SEU ENVASE DE MEL E PRÓPOLIS

MÁQUINAS DE ENVASE POR PESO

♦ ALTA PRECISÃO / BAIXO CUSTO

♦ ATÉ 700 FRASCO POR HORA

CONSULTE-NOS:

INTELIMAQ MÁQUINAS INTELIGENTES

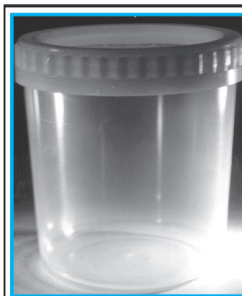
R. Prof. Nelson de Senna, 642

CEP: 04387-230 - São Paulo - SP

Fone/Fax: (0xx11) 5677-6448

E-mail: intelimaq@intelimaq.com.br

Home Page: www.intelimaq.com.br



POTES

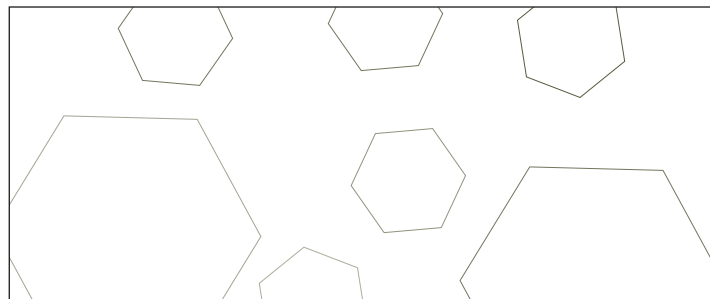
RESISTE A MICROONDAS, BANHO MARIA E FREEZER

FABRICAMOS PARA TEMPEROS, MEL, DOCES EM PASTA, PRODUTOS QUÍMICOS EM PASTA ETC.

CPA93

MEL PLAST EMBALAGENS

Av. João Pessoa, nº 503 - Gália - SP - Fone: (014) 3274-1475





Grande participação de público marcou a programação do CONBRABI 2026, reunindo produtores, pesquisadores, estudantes e representantes de instituições nacionais e internacionais.

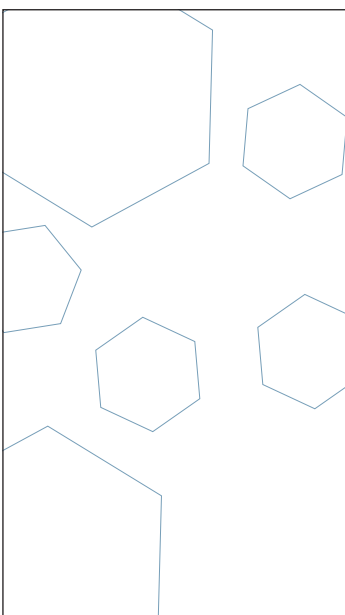
134 palestrantes, 22 minicursos, 6 visitas técnicas, 76 expositores e 260 trabalhos científicos apresentados. Também participaram 35 caravanas de diversas regiões do país.

Outro destaque foi a presença do presidente da APIMONDIA, Peter Kosmus, que acompanhou a programação e teve a oportunidade de conhecer mais de perto

a realidade da apicultura e meliponicultura brasileira.

Menos de um mês depois, entre os dias 10 e 13 de junho, aconteceu a 25ª Feira do Mel de Santa Catarina, no Largo da Alfândega, em Florianópolis. Considerada a maior feira do segmento no Brasil, o evento recebeu cerca de 55 mil visitantes durante os quatro dias.

A feira contou com 37 estandes e a participação de sete associações, representando aproximadamente 300 produtores catarinenses. Durante o evento, foram comercializadas cerca de 55 toneladas de mel, um resultado que demonstra a importância da feira para os produtores e para os consumidores.



Wilson Wenzel

W WENZEL IND.E COM. DE PRODUTOS APÍCOLAS LTDA.

Mel – Geleia Real – Cera Moldada – Pólen – Própolis – Aparelhos Apícolas

Tel: (016) 3375-1620 / 3375-2917

Fax: (016) 3375-3709

Celular:

(16) 99245-8910 Wilson - (16) 99245-9093 Erich

Rua Elias Arsênios, 153/163 - Jd Cruzeiro do Sul - CEP: 13.572.100 - São Carlos - SP

Site: www.melwenzel.com.br - e-mail: wwenzel@terra.com.br

PARCERIA FAASC



Abertura da 25ª Feira do Mel de Santa Catarina reuniu lideranças do setor e representantes de instituições parceiras no Largo da Alfândega, em Florianópolis. Exposição de abelhas sem ferrão e de pinturas.



A Feira do Mel é uma das melhores oportunidades para aproximar quem produz de quem consome. Além de encontrar produtos de qualidade a preços acessíveis, os visitantes podem conversar diretamente com os produtores, conhecer diferentes tipos de mel e entender melhor o trabalho realizado pelos apicultores e meliponicultores.

A programação também teve degustações, exposição de abe-

lhas sem ferrão, distribuição de mudas nativas, mostra de pinturas produzidas por crianças e adolescentes, sorteio de cestas com produtos da feira e apresentação de novos produtos desenvolvidos a partir dos produtos das abelhas.

O sucesso do CONBRAPI 2026 e da 25ª Feira do Mel de Santa

Catarina mostra o trabalho realizado pela FAASC, pelas associações filiadas e pelos parceiros que ajudam a fortalecer o setor. Foram dois eventos que levaram conhecimento, promoveram negócios, aproximaram pessoas e ajudaram a valorizar ainda mais a apicultura e a meliponicultura brasileira.

MUDE O VISUAL DO SEU PRODUTO!

O RÓTULO DO SEU PRODUTO É ARTESANAL?

Rótulos com visual caseiro podem atrapalhar a comercialização do seu produto.

A MLS Etiquetas Adesivas conta com um departamento de criação que irá desenvolver um rótulo moderno e competitivo para o seu produto.

Trabalhamos com diversos processos de impressões e materiais, e o melhor, atendemos a sua necessidade quanto a preço e quantidades.



Rua Sérgio Ricardo Andreoni, 22 • Freguesia do Ó
CEP 02765-020 • São Paulo • SP ☎ PABX: (11) 3851-5260
✉ mls@mlsetiquetas.com.br 🌐 www.mlsetiquetas.com.br

Apiário Criadeiro de abelhas Italianas

Rainhas e Pacotes

(11) 98769-6524 (Tim)

(15) 99761-5387 (Vivo)

Cosmos® www.apiariocosmos.com.br



Sem abelhas,
não existe
Futuro





DIA MUNDIAL DA ABELHA – 20/05

**Duas datas e uma só missão:
valorizar a vida das abelhas e o trabalho do apicultor.**

Por Jeanice França Alves - Presidente da APACAME

Rendemos homenagem ao ser mais importante do planeta e às mulheres e homens que dedicam suas vidas ao seu cuidado e preservação.

As abelhas são muito mais do que produtoras de mel. Elas desempenham um papel essencial na manutenção da

biodiversidade, na reprodução das plantas e na produção de grande parte dos alimentos que chegam à nossa mesa. Seu trabalho silencioso de polinização sustenta ecossistemas inteiros e contribui diretamente para a segurança alimentar e para o equilíbrio da vida no planeta.

TRADIÇÃO APÍCOLA DESDE 1916

ZOVARO COMERCIAL AGRO APIS LTDA.

- Cera bruta e alveolada
- Cera branqueada e colorida
- Materiais apícolas
- Velas de cera
- Produtos da abelha: Mel, Própolis, Geleia real, Pólen



R. Eugênio Berthi, 169 – Centro – Caieiras – SP – Caixa Postal 58
CEP: 07700-970 – Tel: (11) 4605-2078 – 4445-1910 – Fax: (11) 4605-2067

www.zovaro.com.br – E-mail: zovaro@zovaro.com.br – [Facebook.com/zovaromel](https://www.facebook.com/zovaromel)

DIA DO APICULTOR – 22/05

Os apicultores e apicultoras são guardiões desses preciosos polinizadores. Com conhecimento, dedicação e respeito à natureza, eles acompanham os ciclos das colmeias, promovem práticas sustentáveis e ajudam a manter viva uma atividade que une tradição, ciência, conservação ambiental e geração de renda.

Celebrando essas duas datas é reconhecemos que o futuro da humanidade está intimamente ligado à sobrevivência das abelhas. É também agradecemos aos apicultores, que diariamente demonstram que produzir mel é apenas uma parte de uma missão muito maior: proteger os polinizadores e contribuir para a preservação das espécies e dos ecossistemas do nosso planeta. Que esta comemoração inspire cada vez mais pessoas a conhecer, valorizar e defender as abelhas, verdadeiras aliadas da vida, e a respeitar o trabalho daqueles que, com sensibilidade e compromisso, dedicam-se a cuidar delas.

“Abelhas a serviço da preservação das espécies no planeta.”



Artesanato do Mel

Macacões, Centrífugas, Botas,
Luvras Antiferroadas, Caixas Longstroth,
Caixas para Abelhas Nativas,
Tudo para a sua Criação de Abelhas
Apis e Nativas.



Despachamos para
todo o Brasil

SAC
19 3232 5773

Viste nosso site: www.artesanatodomel.com.br

Av. Anchieta, 313 - Campinas/SP

APACAME



Qualidade que você sente
em cada colherada



APISNATIVA

O MELHOR MEL DO MUNDO

SEJA NOSSO PARCEIRO NO
MAIOR PROJETO DE
MEL ORGÂNICO
DO MUNDO

— • —
O MELHOR NEGÓCIO
PARA O SEU MEL

Organize um grupo de apicultores na sua região, produza mel orgânico sob nossa orientação e com certificação internacional. Seja nosso parceiro e faça parte da grande família Apis Nativa. Nossa parceria vai continuar produzindo o Melhor Mel do Mundo!



Apis Nativa Agroindustrial Exportadora Ltda

Alameda Antônio Alves da Silva, 3712

Araranguá . SC . CEP : 88902-030



(48) 3521.5100



www.apisnativa.com.br



organicos@apisnativa.com.br



**5X ELEITO O
MELHOR MEL
DO MUNDO**

NOVOS MEIS DE FLORES



**Exclusividade natural
em nova embalagem**